



Evento no RJ reuniu artistas e jovens ligados a movimentos de periferia

Mais de quatro mil pessoas lotaram a praça da Escola de Samba Mocidade de Jacarepaguá, no bairro carioca de Cidade de Deus, no sábado (2), para receber o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Organizado pelo rapper MV Bill e pela Central Única das Favelas (Cufa), o evento atraiu principalmente jovens ligados a movimentos de periferia. Além de MV Bill, artistas como

Tony Garrido, Leci Brandão e Nega Gizza ocuparam o microfone para manifestar o seu apoio à reeleição de Lula.

O presidente fez um discurso centrado no tema da educação. “Hoje, 600 mil jovens voltaram a estudar por causa dos nossos programas sociais”, afirmou Lula, citando a criação do ProUni e a implantação de dez universidades públicas, de 48 extensões universitárias e 32 escolas técnicas. “Somos o governo que igualou o recorde de JK na abertura de universidades. Mas temos que fazer ainda mais para recuperar o tempo perdido e transformar o Brasil num país definitivamente desenvolvido”, disse Lula.

Para o presidente, o impulso que a educação necessita virá de uma série de iniciativas. Ele citou, em especial, o aumento de 8 para 9 anos do tempo de permanência dos alunos na escola e a aprovação do Fundo Nacional de Desenvolvimento do Ensino Básico (Fundeb), que aumentará em dez vezes os investimentos na educação.

Na sua fala, MV Bill observou que “a juventude da periferia só aparece na TV quando se fala em marginalidade. Mas, quando se quer falar bem do jovem, quem aparece são os da classe média”. Para ele, no entanto, as ações do governo Lula já estão permitindo que a juventude “comece a vislumbrar um futuro diferente”. MV Bill presenteou Lula com um boné com a inscrição ‘100% Favela’ e sentenciou: “O jovem é o combustível para o mundo”.

Já a cantora Leci Brandão elogiou a política de igualdade racial implantada pelo governo Lula e defendeu a ampliação do programa de cotas para negros e pobres. Por sua vez, o vocalista Toni Garrido, da banda Cidade Negra, disse que, num segundo mandato de Lula, pretende organizar reuniões entre o presidente e grupos das periferias. “Participarei de quantas reuniões os jovens quiserem”, garantiu Lula.

Flávio Anastácio, jovem carioca inscrito no programa Segundo Tempo, que faz da prática esportiva um instrumento de inclusão social, testemunhou os benefícios que vem obtendo: “Ao invés de estar na rua, estou jogando basquete”, disse. Já o jovem conhecido como Kanacho agradeceu a Lula pela criação do Programa de Estudo dos Povos Indígenas (Proindio), que oferece curso superior para comunidades indígenas.

Paulo Andrade, outro jovem a se manifestar, ressaltou a importância do projeto Pontos de Cultura. “A cultura tem o poder de transformar e nos tornar fortes. E nós colocaremos essa força a serviço do Brasil”, afirmou.

Débora Pereira observou que não fosse pela bolsa de estudos que conseguiu com o ProUni, não teria condições de ingressar numa universidade particular. “Eu tenho orgulho de ser brasileira e tenho orgulho de ter um presidente como Lula”, afirmou.

Para Gustavo Petta, presidente da UNE, “esse é um governo que está lutando pela democratização do acesso à universidade. E, pouco a pouco, a universidade brasileira está ficando com a cara do povo brasileiro”, afirmou.

Cinco ministros estiveram presentes ao comício: Dilma Rousseff (Casa Civil), Luiz Dulci (Secretaria Geral da Presidência), Tarso Genro (Relações Institucionais), Márcio Fortes (Cidades) e Celso Amorim (Relações Exteriores).